

SUMÁRIO

Apresentação	01
Retrospectiva da Coordenação de Integração das Licenciaturas - 2020	02
Pibid Ciências Naturais: Fundamentos, Desafio e Esperanças em Tempos Áridos Prof. Dr. Franco de Salles Prof. Dr. Paulo Gabriel	06
Residência Pedagógica (2020- 2022): Subprojeto Física Prof. Dr. Paulo Lima	07
Formação Docente: Uma Proposta de acesso diferenciado ao Ensino Superior para professores da Educação Básica Prof. Dra. Remi Castioni	08
Seminário Ciências Humanas no Novo Ensino Médio Prof. Dra. Priscila Rufinoni	09
Jornada de Educação Quilombola reúne mais de mil participantes	11
Encerramento da 1ª edição do Curso de Formação Continuada Outras Brasília	13
Indicações de Leitura	16
Chamada para trabalhos - Revista Com Censo (RCC) Nº 24 (edição regular) e Nº 24 (dossiê temático)	21
Canal UnB+Educação	23
XX Encontro Nacional da Anfope Enanfope	26

Apresentação

A Coordenação de Integração das Licenciaturas apresenta a 8ª edição de 2020 do *Boletim da CIL*. Esse informativo tem o objetivo de divulgar informações e novidades importantes sobre os diferentes campos de ação da graduação e da extensão das Licenciaturas da Universidade de Brasília.

Na edição de dezembro, destacamos a retrospectiva da Coordenação de Integração das Licenciaturas, nesse ano atípico de 2020, algumas observações dos Professores Dr. Franco Sales (UnB) e Dr. Paulo Gabriel (UnB) sobre o Pibid - Subprojeto Ciências Naturais, e do Prof. Dr. Paulo Lima (UnB) a respeito do Subprojeto Física do Programa Residência Pedagógica.

Divulgamos a reflexão da *Formação Docente para a Educação Básica*, prof. Dr. Remi Castioni (UnB) e a realização do evento do Instituto de Ciências Humanas, representado pela Profa. Dra. Priscila Rufinoni.

Destacamos o sucesso do evento *Jornada de Educação Quilombola* que reuniu mais de mil participantes e o encerramento da 1ª edição do Curso de Formação Continuada *Outras Brasília*.

Trazemos também as indicações de leituras sugeridos por docentes da UnB, a Chamada para trabalhos - *Revista Com Censo*, os novos vídeos do Canal UnB+Educação e o XX Encontro Nacional da Anfope Enanfope.

Boa Leitura!



Desejamos um Feliz
Natal e
um Próspero Ano Novo.

Boas Festas!

Coordenadora de Integração das
Licenciaturas CIL/DTG/DEG

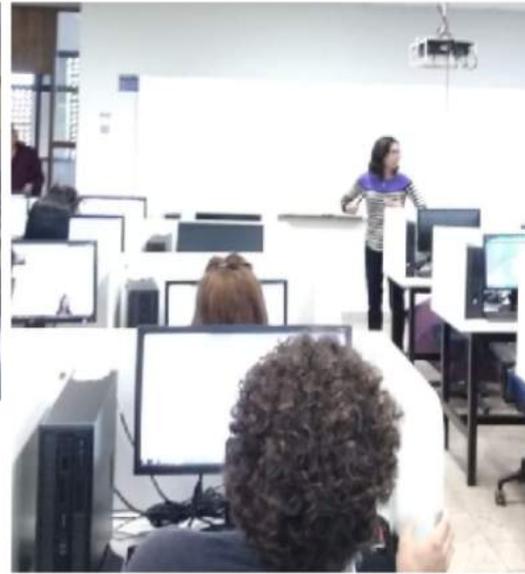
Retrospectiva da Coordenação de Integração das Licenciaturas - 2020

Vamos relembrar as principais atividades desenvolvidas pela Coordenação de Integração das Licenciaturas durante o ano de 2020?

No primeiro trimestre, a Universidade de Brasília participou dos Editais CAPES nº 01, Programa Residência Pedagógica, e nº 02 de 2020, Programa de Bolsas de Iniciação a docência, e foi contemplada com 120 bolsas em cada programa de formação inicial de professores.

Em março, ocorreram duas atividades presenciais simultâneas, o II Seminário Interdisciplinar - Primeira Infância em Foco e III edição do Programa UnB+Escola.





Entretanto, as atividades presenciais da Universidade de Brasília foram interrompidas e suspensas, devido à Pandemia Covid-19, e a Coordenação de Integração das Licenciaturas buscou preparar atividades remotas, utilizando os recursos tecnológicos, como redes sociais.

Outras demandas surgiram ao longo do trabalho remoto, como por exemplo a interlocução com as Unidades Acadêmicas, DAIA/CDAP e EAPE/SEEDF, com objetivo de auxiliar na oferta de estágios das licenciaturas de forma remota.

A IV Edição do UnB+Escola aconteceu por meio de plataformas como *YouTube* e *Google Meets*, em colaboração com a SEEDF. Foram realizadas palestras e cursos *online*

com a participação de cerca de 3.000 professores.

A CIL também participou de outras ações formativas com parcerias com as Unidades Acadêmicas, assim como, com outros órgãos públicos: Jornadas do Patrimônio Distrito Federal 2020, I Jornada Virtual da Educação Quilombola, Ciências Humanas no Novo Ensino Médio.

A Comissão Central de Estágio das Licenciaturas, por meio da Comissão Especial de Estágio Obrigatório, constituída em 14 de agosto de 2020, pelo ato DEG nº 26/2020, elaborou as “ [Orientações e sugestões pedagógicas para os estágios obrigatório no ensino remoto emergencial nas Licenciaturas da UnB](#)”.

Com a implementação do Novo Ensino Médio, foi formado o grupo de pesquisa “Observatório da Educação e do Ensino Médio no Distrito Federal (DF)” que tem como objetivo acompanhar a implementação e o desenvolvimento de Políticas Públicas da Educação do Distrito Federal, formados pelos docentes, Eloisa Pilati (IL, CIL), Igor Lima (IE), Khalil Portugal (IF), Marcelo Cigales (SOL), Dalvirene Braga (IE), Rodrigo de Souza (FE), a doutoranda em Antropologia Mariana Rabelo e 23 extensionistas, de quatro diferentes licenciaturas da UnB.

Os docentes da UnB participaram do [Edital Licenciaturas em Ação DEG/DEX/ nº 02/2020](#) submetendo os seus projetos para a Educação Básica com o objetivo do licenciando exercitar a teoria e prática no ambiente escolar. Os projetos contemplados foram:

Docente Responsável	Área ou curso do subprojeto	Título do Projeto
Alice Melo Ribeiro	Ciências Biológicas	Potenciais pedagógicos do uso de Histórias em Quadrinhos na Educação Científica
Ana Júlia Pedreira	Ciências Biológicas	O Ensino de Ciências na Classe Hospitalar
André Cabral Honor	História	Os sons da América portuguesa: musicalizando a paleografia
Domingos Savio Coelho	Psicologia	Projeto de Vida: RPG!
Edvaldo A. Bergamo	Letras-Português	A leitura do conto africano na escola brasileira: o reconhecimento do outro
Flávia de Oliveira Maia Pires	Português do Brasil como Segunda Língua	Ensino e Aprendizagem do Português Brasileiro como Segunda Língua - L2 À Comunidade De Brasília: Estrangeiros, Surdos e Indígenas

Jeane Cristina Gomes Rotta	Ciências Naturais	Humanizando as Ciências com as TIC
Juliana de Freitas Dias	Letras-Português	A Escrita e a Reescrita de Textos na Escola: O Processo de Construção da Autoria Através da Escrita Criativa
Marcia Niederauer	Português do Brasil como Segunda Língua	Avaliações de língua portuguesa nas escolas públicas do Distrito Federal
Nathan Carvalho Pinheiro	Educação do Campo	Pesquisa sobre a influência das fases da Lua em atividades no campo com estudantes da Escola Família Agrícola de Natalândia
Ormezinda Maria Ribeiro	Letras- Português	Ler e escrever: muito prazer!
Roberta Cantarela	Língua de Sinais Brasileira	Acesso e acessibilidade: conhecendo sobre a Covid-19 através da Língua Brasileira de Sinais - Libras
Therese Hofmann Gatti Rodrigues da Costa	Artes Visuais	Cultura Afro Brasileira na Escola
Viviane Cristina Vieira	Letras-Português	Leitura crítica e escrita para a universidade

O Pibid e o Residência Pedagógica iniciaram suas atividades em outubro de 2020, as seleções de bolsistas e voluntários, reuniões de planejamentos e outros trabalhos necessários para o prosseguimento dos programas foram realizadas remotamente, por meio das plataformas digitais.

O Canal UnB+Educação está crescendo, por meio dele que a CIL pode conduzir ações e eventos para as licenciaturas.

A Coordenação de Integração das Licenciaturas agradece a colaboração de todos os docentes: nos programas, nos projetos, nos editais, nos fóruns, nas reuniões e nos boletins. A CIL conta com a parceria de todos os professores para o fortalecimento dos cursos de licenciaturas.

Pibid Ciências Naturais: Fundamentos, Desafio e Esperanças em Tempos Áridos

Prof. Dr. Franco de Salles Porto

Prof. Dr. Paulo Gabriel Franco dos Santos

(Coordenadores de área do PIBID - Ciências Naturais - FUP-UnB)

Mais uma edição do PIBID se iniciou recentemente, em outubro de 2020. Atravessada pelas incertezas e instabilidades provocadas pela pandemia da Covid-19 somada ao cenário político, esta edição tem demandado longas discussões e estratégias para lidar com algumas demandas, como a quantidade de bolsas disponibilizadas frente às demandas das licenciaturas da UnB e as alterações de cronograma do edital, no sentido de garantir o desenvolvimento de um processo formativo que faça sentido para os sujeitos envolvidos, tenha solidez e ocupe um lugar no plano das práticas educativas levadas à cabo no vertiginoso tecido social brasileiro e pandêmico.

O PIBID tem sido uma importante política de formação inicial docente, proporcionando contextos formativos diversos, com amplo alcance em território nacional e estimulando experiências de formação docente nos cursos de licenciatura de modo a atender demandas de qualificação de profissionais da educação básica nos mais diversos níveis e áreas de atuação. Porém, entendemos que, sem uma fundamentação que sustente a agenda formativa, sem substanciar o sentido político da formação no âmbito educacional, o PIBID torna-se mais um espaço burocrático de cumprimento de tarefas, de semiformação e de manutenção do estatuto hegemônico dos poderes, das formas e dos conteúdos educacionais.

No PIBID de Ciências Naturais, temos apostado na formação com base em pressupostos da Educação em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e das Questões Sociocientíficas (QSC). O enfoque na discussão de tais temas, direcionados à formação dos futuros professores de Ciências, assim como de todos os sujeitos implicados neste processo, se faz importante por envolverem questões controversas impactantes na ordem social e ambiental, decorrentes dos processos e produtos científicos e tecnológicos. Tendo como premissas o tratamento problematizador, alinhado com a realidade concreta e cultural, buscando superar pretensões de neutralidade, sacralização e demonização da ciência e da tecnologia ou posturas desenvolvimentistas

esvaziadas de historicidade e crítica. Deste modo, o PIBID de Ciências Naturais tem como desafio elaborar conjuntamente processos educacionais que ultrapassem o modelo disciplinar especializado das Ciências da Natureza presentes nos currículos escolares, normalmente carente de articulações com aspectos sociais, históricos, econômicos, políticos, éticos etc, o que impede o desenvolvimento de um olhar mais amplo sobre a realidade e esgota as possibilidades de uma formação para a construção de posicionamentos qualificados e participação pública.

Embora, até o momento, não tenha havido encontros em sala de aula de modo presencial, devido às circunstâncias atuais, espera-se que as experiências que vêm sendo constituídas e as que ainda estão por vir, proporcionadas pelo programa aos bolsistas, voluntários, supervisores e coordenadores, possam promover mudanças e melhorias futuras para o ensino de ciências desenvolvido nas escolas da Educação Básica. Que esta renovação possa ser realizada por meio de ações docentes comprometidas com uma educação científica na perspectiva de formar cidadãos conscientes, dotados de pensamento crítico para avaliar as contradições da sociedade atual, lidar com a diversidade de sujeitos e culturas e que sejam capazes de agir sobre a realidade de forma qualificada, responsável e transformadora.

Residência Pedagógica (2020-2022): Subprojeto Física

Prof. Dr. Paulo Lima Junior

(Docente Orientador do Subprojeto Física)

A Residência Pedagógica (RP) tem contribuído de maneira fundamental para estreitar os laços do curso de licenciatura em Física com a escola. Durante os primeiros meses de atividade, concluímos todas as etapas de planejamento e iniciamos a ambientação dos residentes com o ambiente escolar.

Se cada subprojeto da RP tem uma ênfase, a nossa consiste em explorar as continuidades entre (1) experiência pessoal, (2) prática escolar e (3) pesquisa educacional. Sendo assim, nós estamos vivenciando:

- 1º Um processo formativo individualizado, que tem as experiências de vida dos residentes como ponto de partida;
- 2º Um processo enraizado na pesquisa em educação em ciências, aprofundando as

continuidades entre pesquisa e prática escolar.

Nosso ponto de partida foi a produção de um relato de vida no qual os residentes puderam expressar suas crenças sobre o ensino de Física, explicitando como essas crenças estão relacionadas a experiências vividas no passado. Esses relatos de vida permitiram identificar, na literatura educacional, as abordagens e ênfases curriculares que falam mais diretamente à vida dos residentes. Identificada a literatura pertinente, eles foram desafiados a elaborar mini-projetos de pesquisa que estão orientando sua observação da realidade escolar, pois todo aquele que observa só pode fazê-lo desde um ponto de vista construído.

As atividades de regência dos residentes, além de estarem adaptadas à educação remota, devem expressar tudo aquilo que os estudantes aprenderam sobre si, sobre a realidade escolar e sobre a pesquisa educacional.

Formação Docente: Uma Proposta de acesso diferenciado ao Ensino Superior para professores da Educação Básica

Prof. Dr. Remi Castioni FE/UnB

<https://www.facebook.com/gepat.unb/>

O grupo de pesquisa - GEPAT (*Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Anísio Teixeira*) informa que desenvolveu uma reflexão sobre uma das permissões introduzidas pela LDB, que incorporou recentemente a possibilidade das universidades acolherem nos seus ingressos, mecanismos diferenciados nos seus processos seletivos para professores que já atuam na educação básica e não possuem formação equivalente. Isso afeta muitos poucos professores do DF, mas o número se eleva consideravelmente se adicionarmos os que atuam, mesmo com formação de nível superior, em atividade distinta da sua formação originária.

E mais ainda, o referido acesso diferenciado encontraria alta acolhida nos sistemas municipais de educação dos municípios do entorno imediato do Distrito Federal. Com a ampliação dos recursos do Novo FUNDEB o tema da formação docente permitirá ampliar significativamente a remuneração dos profissionais da educação na perspectiva do Piso Nacional do Salário do Magistério.

Uma versão ampliada deste estudo foi publicada também nos Cadernos de Pesquisa do CEBRASPE.

Revista do CEBRASPE: Vol. 4 N.4, 2020

<https://examen.emnuvens.com.br/rev/article/view/108/58>

O objetivo deste artigo é apresentar uma proposta de acesso diferenciado aos cursos de graduação, com ênfase para as licenciaturas, em atendimento às alternativas criadas pela Lei nº 13.478/2017, que modificou a LDB, Lei nº 9.394/1996. Esta modificação permite às universidades promover o acesso aos cursos superiores de licenciaturas para profissionais que já atuam na educação básica e não possuem curso superior. Permite ainda que as universidades possam oferecer formação para aqueles, que mesmo sem a formação adequada atuem em disciplinas distintas da sua formação originária.

Cadernos de Pesquisa 2/2019

https://cdn.cebraspe.org.br/arquivos/Publicacoes/caderno_pesquisa/2017_2.pdf

Mais informações, entre em contato por email “ remi@unb.br ” .

Seminário Ciências Humanas no Novo Ensino Médio

Profa. Dra Priscila Rufinoni

Coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar - Filosofia/Geografia

Departamento de Filosofia

Instituto de Ciências Humanas

Nos dias 10 e 11 de dezembro, como evento de fechamento do semestre, o Instituto de Ciências Humanas – ICH/UnB promoveu o Seminário Ciências Humanas no Novo ensino médio, em parceria com a EAPE - Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação e com a Secretaria do Ensino Médio GDF. Convidamos Éric Carneiro dos Santos Professor de Sociologia da Educação Básica - membro da equipe técnico-pedagógica da Diretoria de Ensino Médio (DIEM) e Secretário para o Novo Ensino Médio da Secretaria do GDF, e Vinicius Silva, Professor de Filosofia da educação Básica e Formador da EAPE, para dois dias de debates, focando tanto a estrutura do novo currículo, como seus componentes mais específicos.

Como o currículo propõe, pelos itinerários formativos, uma radical interdisciplinaridade e pluralidade de enfoques metodológicos e temáticos, o debate também tentou trazer um painel das experiências recentes dos PIBID em Ciências humanas, nas quais se reúnem Sociologia e História, no projeto A pesquisa como estratégia metodológica para o ensino de História e Sociologia em Educação Básica, coordenado por Cristiane Portela (HIS) e Marcelo Cigales (SOL) e Filosofia e Geografia, como projeto Utopia e Território, coordenados pelos docentes Fernando Sobrinho (GEA) e Priscila Rufinoni (FIL), com a participação teórica da Prof. Benedetta Bisol da Faculdade de Educação. A mesa inicial do PIBID contou, ainda, com uma apresentação histórica dessa fundamental política pública de implementação docente pelo coordenador institucional do PIBID da UnB, Pedro Gontijo, também professor do FIL.

Além de apresentar os projetos propriamente voltados à docência, o evento também se propunha a expor, sob o ponto de vista do novo ensino médio, quais as contribuições que a pesquisa em Ciências humanas pode oferecer à construção de itinerários de formação. Nesse sentido, houve uma mesa sobre Inclusão e Interculturalidade, na qual o Prof. Wanderson Flor apresentou propostas de leituras multiculturais críticas, capazes de escapar à instrumentalização das culturas e saberes, e o geógrafo Luca Mammoli apresentou seu projeto de monografia no qual se pensam possibilidades de mapas tácteis para pessoas de baixa visão, o que também expande nossas pesquisas em torno de percepções e construções de mundo.

O evento foi encerrado por uma mesa redonda na qual historiadores e filósofos discutiram como as assim chamadas “ciências humanas” podem ser não apenas fundamentais, mas fundantes de toda a nossa concepção de cientificidade. A mesa contou com os professores Daniel Gomes de Carvalho (HIS), Alexandre Costa Leite (FIL) e André Honor (HIS), com a mediação de Neuma Brilhante Rodrigues (HIS).

A CIL/DEG, no evento, trouxe ao público do ICH e do Novo ensino médio, suas estratégias institucionais de valorização das licenciaturas, na apresentação de Raquel Maciel.

Para assistir à programação, consulte a playlist do ICH:

<https://www.youtube.com/channel/UCe0Ek62M0EmwSlwGAE1TYCA>



Jornada de Educação Quilombola reúne mais de mil participantes

(Mônica C. R. Nogueira Profa. de Antropologia da Faculdade de Planaltina

Coordenadora do Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Territórios

Tradicionais -MESPT- Givânia Maria da Silva Faculdade de Planaltina

Coordenadora Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas-

CONAQ)

Realizado de forma inteiramente remota, o evento alcançou regiões remotas do país e promoveu um amplo debate sobre educação diferenciada

Fruto de uma parceria entre a Universidade de Brasília e o Coletivo Nacional de Educação Quilombola da Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas (CONAQ), a I Jornada Nacional Virtual de Educação Quilombola foi realizada entre os dias 3 e 4 de dezembro e reuniu centenas de educadores, gestores e pesquisadores sobre o tema. Foram, ao todo, 1.097 participantes de todas as regiões do país e cerca de 200 comunidades quilombolas representadas.

Mesmo em um contexto de pandemia, o formato virtual permitiu que um rico debate sobre educação quilombola fosse realizado. Todas as atividades (ao vivo ou gravadas) foram transmitidas para o público pelo canal UnB + Educação no YouTube e já obtiveram cerca de 10 mil visualizações.

Ao final do evento, o Coletivo Nacional de Educação Quilombola divulgou uma carta com proposições e demandas para o fortalecimento da educação diferenciada nos territórios quilombolas. A carta encontra-se disponível em:

<http://jornadaquilombola.site.com.br/documentos/>

A I Jornada Nacional Virtual de Educação Quilombola é um novo marco na história da educação brasileira e na luta por uma educação antirracista. Fortaleceu as relações da Universidade com o movimento quilombola e reafirmou que a educação pode e deve se desenvolver com base no diálogo de saberes e na defesa de direitos.





Encerramento da 1ª edição do Curso de Formação Continuada Outras Brasília

O evento consolida a iniciativa de pesquisa, ensino e extensão, que formou 60 professores e professoras da rede pública de ensino do Distrito Federal, em um curso de 180h, ofertado em modo remoto entre os meses de junho e novembro de 2020

No dia 14 de dezembro de 18h, às 20h, ocorreu o evento de encerramento da primeira turma do Curso “Outras Brasília: ensino de História do Distrito Federal a partir de fontes documentais”. A atividade foi aberta ao público externo e contou com a presença da Decana de Extensão, Olgamir Amância, que abriu o evento dando as boas vindas em nome da Universidade de Brasília e reconhecendo o potencial da iniciativa como atividade integrada de extensão e pesquisa. Foram apresentadas falas de professores formadores e cursistas, que trouxeram reflexões teórico-metodológicas a partir de suas experiências e práticas no curso. A transmissão ocorreu via Canal UnB + Educação, com apoio técnico do CEAD/UnB. Foi feita a entrega simbólica dos certificados do curso de 180h, além do lançamento do [Canal Outras Brasília](#) no Youtube.

Trata-se de uma iniciativa de extensão, contemplada pelo [Edital Especial de](#)

[Extensão “UnB nos 60 anos de Brasília”](#) coordenada pela Prof. Cristiane de Assis Portela, do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB) e com apoio da Coordenação de Integração das Licenciaturas do Decanato de Ensino de Graduação-CIL/DEG. A formação se propôs a compreender, debater e desenvolver estratégias didático-metodológicas para o uso de fontes documentais no ensino de história do Distrito Federal, oferecendo formação continuada para docentes da rede pública de ensino que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental, no Ensino Médio e/ou na Educação de Jovens e Adultos. A turma foi composta por 70 cursistas, todos eles, professores e professoras de escolas públicas e em regência de classe no ano de 2020. O curso se mostrou profícuo como forma de incidência política junto às comemorações das seis décadas da nova capital, apresentando proposições críticas às narrativas hegemônicas e que sinalizem uma utopia contrahegemônica para o ensino de temáticas relativas ao Distrito Federal.

Com 181 inscrições homologadas, a seleção resultou na composição de uma turma que totalizou 70 cursistas, todos eles, professores de escolas públicas e em regência de classe no ano de 2020. Em sua maioria, são professores e professoras de História (78%), mas também de Artes, Geografia, Língua Portuguesa, Filosofia, Sociologia, Educação Física, Língua Inglesa e Língua Espanhola. Atuam em diferentes regiões administrativas do Distrito Federal, em diversas localidades de periferia e duas cidades do entorno do DF, ligadas ao estado de Goiás. Todos possuem graduação em suas áreas de atuação, sendo que dezessete cursaram especialização, cinco têm o título de mestrado e três de doutorado. Há professores recém-formados e que acabaram de iniciar sua atuação profissional, assim como professores que estão há mais de 20 anos em regência de classe. A parte mais expressiva é de professores efetivos, mas há um percentual pequeno de professores em condição de contrato temporário, além daqueles que atuam concomitantemente em escolas públicas e privadas. Ao final, cada uma das dezenove equipes elaborou material didático autoral, com vistas à realização de oficinas centradas no uso de fontes documentais em sala de aula, a partir de uma chave de leitura contrahegemônica. A apresentação de parte destas produções, no evento de encerramento, deu mostras do potencial transformador da iniciativa, que se organiza para a oferta de uma segunda turma do curso, no primeiro semestre de 2021. A gravação do evento está disponível através do link: <http://youtu.be/ty88rNrqozA>

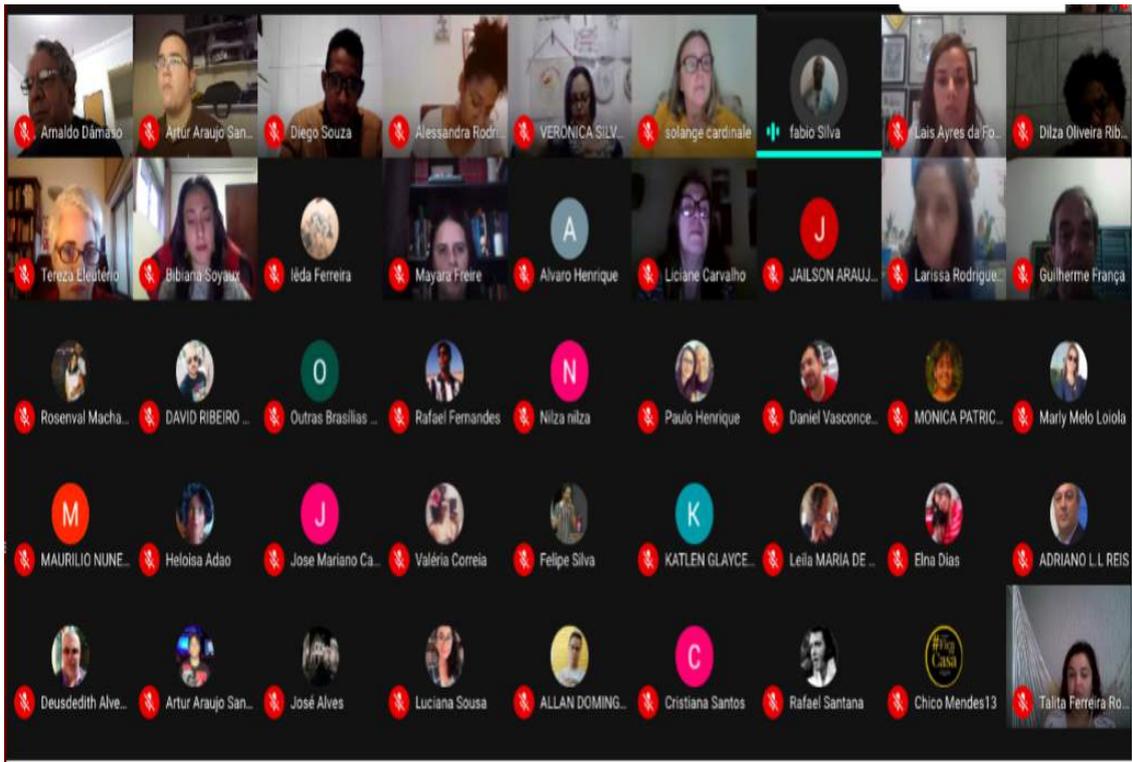


Foto: Registro de encontro coletivo do curso (julho/2020)



Foto: Professores formadores e cursistas do Outras Brasília (Dezembro/2020)

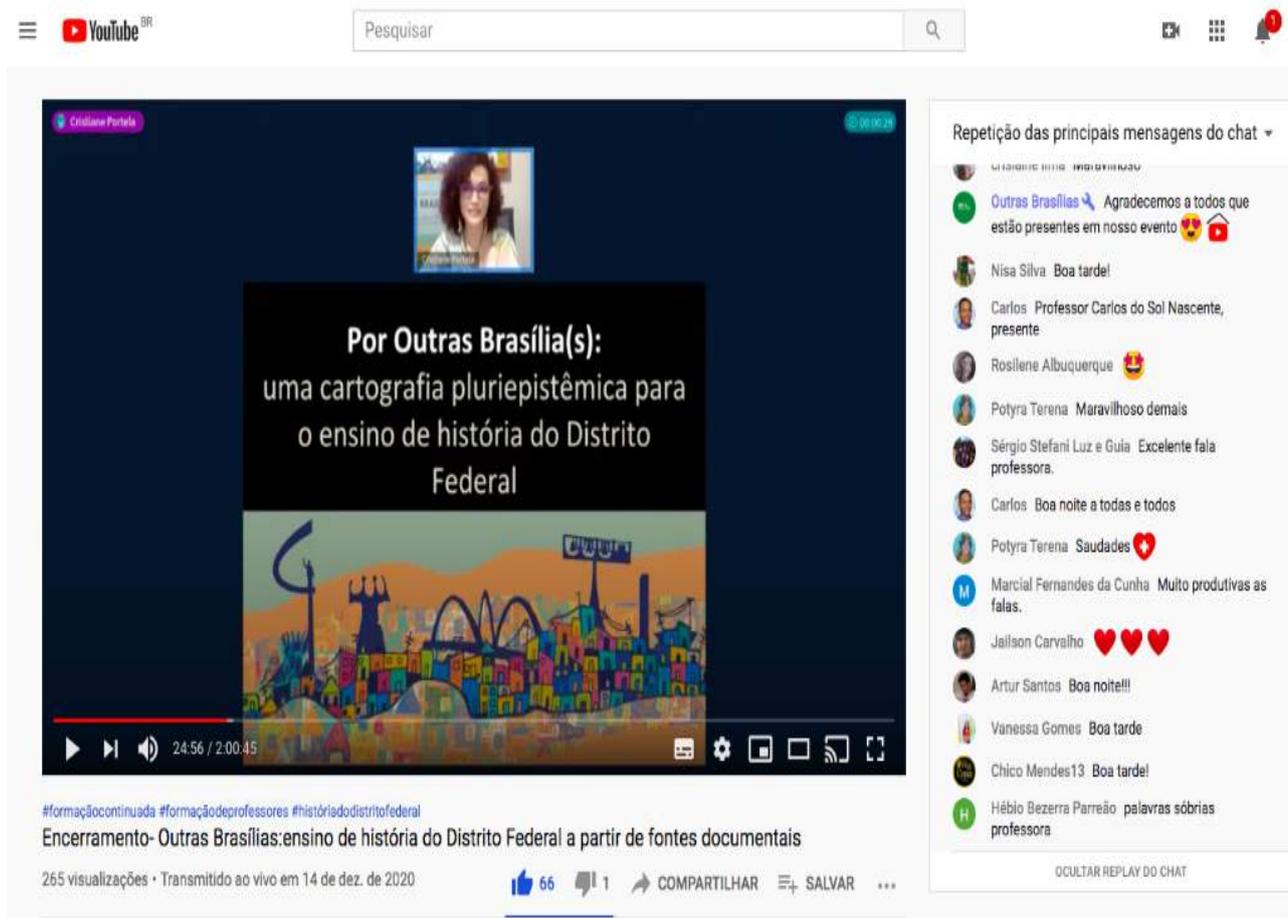
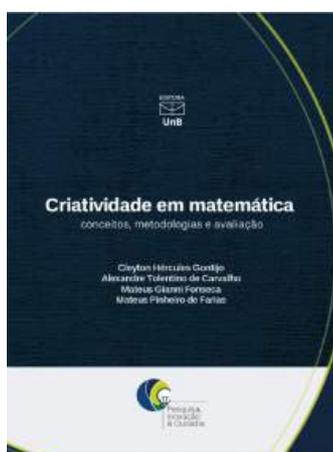


Foto: Print da tela do evento de encerramento do Curso Outras Brasília(s) (14/12/2020)

Indicações de Leitura

Livro: Criatividade em Matemática: conceitos, metodologias e avaliação. Editora Universidade de Brasília. Ano 2019



Indicação: Prof. Cleyton Gontijo, Departamento de Matemática, Instituto de Ciências Exatas.

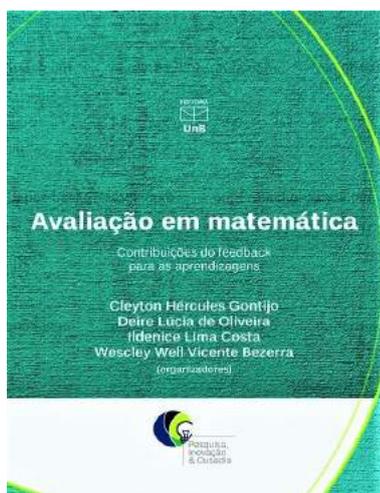
Resumo: O livro *Criatividade em matemática: conceitos, metodologias e avaliação* traz um panorama das pesquisas acerca da criatividade em matemática, apresentando conceitos e estratégias didáticas para favorecer seu desenvolvimento e, ainda, critérios para a análise das produções dos estudantes a

fim de identificar seu potencial criativo em matemática. A importância dessa discussão reside no fato de a matemática ser tratada, paradoxalmente, como uma área difícil, impossível de aprender, restrita aos gênios e, ao mesmo tempo, ser reconhecida como fundamental no processo de desenvolvimento científico e tecnológico, além de ser requisitada para a admissão nas principais instituições de ensino e na maioria das ocupações profissionais. Nesse sentido, as reflexões proporcionadas pelo texto do livro poderão colaborar para a construção de propostas pedagógicas para as aulas de matemática com vistas à superação das representações negativas relacionadas à disciplina, bem como possibilitar uma nova dinâmica na forma de tratar os conteúdos de matemática e as relações entre professores e estudantes. O texto evidencia a resolução, formulação e redefinição de problemas como estratégias didáticas para orientar o trabalho pedagógico com vistas ao desenvolvimento da criatividade em matemática. Trata-se de uma obra original no cenário brasileiro, que contribui significativamente para a divulgação de estudos e pesquisas no campo da criatividade em matemática.

Editora: Universidade de Brasília. Ano 2019.

Onde encontrar:

[Versão PDF do arquivo admin, DIGITAL_criatividade_em_matematica.pdf \(unb.br\)](#)



Livro: Avaliação em Matemática: contribuições do feedback para as aprendizagens

Indicação: Prof. Cleyton Gontijo, Departamento de Matemática, Instituto de Ciências Exatas.

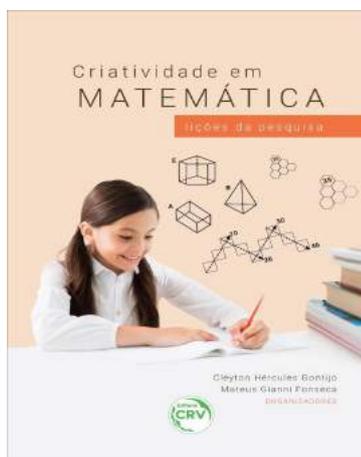
O livro "Avaliação em matemática: contribuições do feedback para as aprendizagens" tem como objetivo problematizar a temática da avaliação, buscando evidenciar o papel do feedback fornecido pelo professor aos estudantes como suporte para as aprendizagens no campo da matemática. Ao enfatizar o feedback, explora um tema pouco presente na literatura sobre avaliação no campo da educação matemática, ressaltando o seu potencial para a autorregulação e para o monitoramento das aprendizagens por parte dos estudantes. Discutir o papel da autoavaliação associada ao feedback na construção da autonomia estudantil também é

um dos objetivos dessa obra. Constitui-se por treze capítulos, sendo quatro dedicados a pesquisas no âmbito dos anos iniciais do ensino fundamental, outros quatro capítulos focalizando as práticas avaliativas nos anos finais do ensino fundamental, três têm o ensino médio como campo de investigação e dois capítulos analisam práticas de avaliação na educação superior. Ressalta-se que o livro é resultado de um esforço coletivo que nasceu em um espaço privilegiado de produção de conhecimento nos cursos de mestrado acadêmico e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Brasília, reunindo pesquisas de professores e estudantes. Espera-se que o seu conteúdo contribua para o avanço da pesquisa no campo da avaliação em matemática e colabore com a formação dos professores e estudantes de graduação e de pós-graduação acerca dessa temática.

Editora: Universidade de Brasília. Ano 2020

Onde encontrar:

[Versão PDF do arquivo admin_CleytonHerculesGontijoetal_Avaliacaoemmatematica.pdf \(unb.br\)](#)



Livro: **Criatividade em Matemática: lições da pesquisa.**

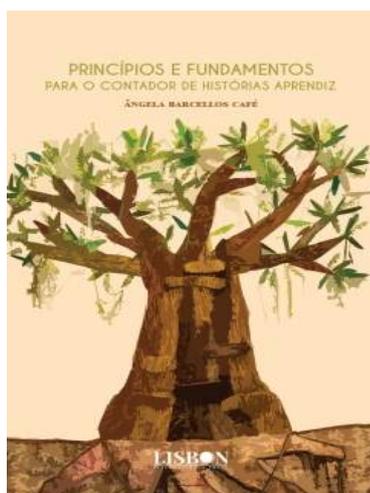
Indicação: Prof. Cleyton Gontijo, Departamento de Matemática, Instituto de Ciências Exatas.

Resumo: A criatividade é apontada como uma habilidade necessária para enfrentar os desafios da vida moderna, do mundo do trabalho e do desenvolvimento sustentável do planeta. A escola, como espaço privilegiado de formação humana, precisa favorecer o desenvolvimento de habilidades criativas nos estudantes para enfrentar esses desafios.

Destacamos que, no campo da Matemática, há espaço para estimular a criatividade, pois, essa área envolve detectar padrões, fazer conexões, encontrar novas maneiras de ver as coisas e fazer aplicações dos conhecimentos já apreendidos em outros contextos. Além disso, ao estimular a criatividade em matemática, os estudantes são convidados a “brincar” com as ideias, a experimentar e fazer novas perguntas para encontrar diferentes maneiras para resolver uma mesma situação-problema. Neste livro, buscamos, a partir de pesquisas acadêmicas, colocar o tema criatividade em matemática

em discussão, na expectativa de subsidiar professores na organização de atividades que promovam a criatividade de seus estudantes e, ao mesmo tempo, favorecer a construção de atitudes positivas em relação à matemática, de modo a elevar o nível de aprendizado nessa disciplina.

Editora: CRV. Ano 2020.



Livro: Princípios e Fundamentos para o Contador De Histórias Aprendiz

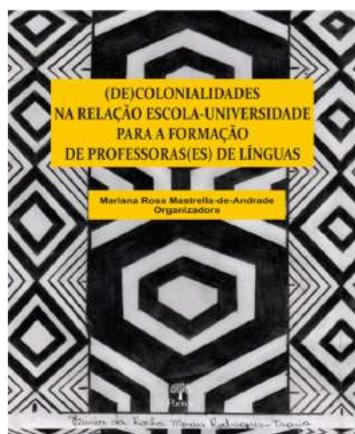
Indicação: Profa. Ângela Barcellos Café, Departamento de Artes Cênicas, Instituto de Artes.

Resumo: Este livro é um desdobramento da minha Tese de Doutorado (Profa. Angela Barcellos Café), defendida no IDA/UnB, em 2015. Apresento três Princípios e seus respectivos Fundamentos, cuja metáfora é uma árvore bordada a mais de 20 mãos por um coletivo de contadores parceiros. Por meio do meu percurso e diálogo com outros autores, oferecendo experiências, dúvidas e reflexões, evito modelos por acreditar na necessidade de lidarmos com as diferenças no mundo atual. Acreditando que todos somos contadores, em família, na escola, em projetos de diversas naturezas nas áreas afins, o trabalho do contador de histórias é múltiplo envolvendo profissionais de diversas áreas em que esta obra pode contribuir.

Editora: Lisbon International Press. Ano 2020.

Onde encontrar: [@angelabcafe](https://www.instagram.com/angelabcafe)

Vídeo: <https://www.facebook.com/100009138219583/videos/2736300890017825/>



Livro: (De)Colonialidades na relação escola-universidade para a formação de professoras(es) de línguas

Indicação: Profa. Mariana Mastrella-de-Andrade. Instituto de Letras.

Resumo: Uma firme e pujante compreensão sobre a impossibilidade de uma formação docente encastelada na universidade e distante física, geográfica, epistêmica e emocionalmente das escolas embasa os trabalhos desta

coletânea. Aqui, nós, autoras e autores, temos entendido, como vários(as) outros(as) no arado da formação, que ela ocorre no diálogo, no encontro, na conversa, na colaboração, em parceria, no conflito, no confronto, no vai e vem, na alternância constante (para tentar usar alguns dos diferentes termos que apontam o desejo de rompimento com a unilateralidade hierarquizante) entre escola e universidade para a formação de professoras(es). Nesse sentido, esta obra aponta a escola como um espaço formativo por excelência, comprometendo-se com a ideia de que não pode existir formação sem a comunidade educacional – professoras(es), estudantes, gestoras(es), pais, mães e responsáveis. Não se trata apenas de uma vontade de inserir a escola no processo de formação; é mais do que isso. Implica radicalizar e colocar em xeque vários processos nos quais professores(as) têm se formado sem a presença significativa da escola. Implica em abrir-se para conversar com a escola sempre, buscando epistemologias ali construídas em reflexão conjunta para uma concepção de educação que faça sentido e transforme nossas vidas a cada dia. Esta obra também se compromete, igualmente, com a busca por relações horizontalizadas para a formação, entendendo que não é suficiente estar na escola. É preciso romper com as relações hegemônicas e unilaterais em que se dão a construção de conhecimentos e a socialização dos diversos e diferentes saberes dos espaços educacionais. É nesse sentido que os trabalhos que compõem esta coletânea se engajam dialogicamente na relação escola-universidade na busca por desenvolver espaços decoloniais e críticos de formação docente, com abertura e coragem para enfrentar os desafios, conflitos e dissensos inerentes a essa busca.

Editora Pontes Editores. Ano 2020

Onde encontrar:

http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/product&path=101&product_id=1396&sort=p.price&order=ASC&limit=100



Chamada para trabalhos - Revista Com Censo (RCC) N° 24 (edição regular) e N° 24 (dossiê temático)

A *Revista Com Censo* (RCC) realiza a chamada para submissão de trabalhos nas seguintes linhas de estudos: Avaliação Educacional e Educação e Relações Étnicos- Raciais.

TEMA: AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: PERSPECTIVAS NOS NÍVEIS DAS APRENDIZAGENS, INSTITUCIONAL E EM LARGA ESCALA

A avaliação educacional – nos níveis das aprendizagens, em larga escala e institucional – apresenta-se como um desafio constante para professores regentes, coordenadores pedagógicos, gestores escolares e gestores de políticas públicas. A avaliação, na perspectiva formativa estabelecida pelas Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, consiste no processo por meio do qual todas as ações didático-pedagógicas são concebidas, revistas e reajustadas, a fim de favorecer as aprendizagens dos estudantes, possibilitar aos gestores articularem decisões e garantir aos professores regentes mais segurança quanto à organização do trabalho pedagógico. Com o objetivo de contribuir para a compreensão da avaliação educacional como prática social complexa e integrada aos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento e a outros documentos norteadores, a *Revista Com Censo* convida autores a submeterem trabalhos originais em atendimento às temáticas sugeridas.

- Avaliação como processo favorecedor das aprendizagens.
- Usos formativos de resultados de avaliações em larga escala.
- Avaliação formativa como um dos elementos da organização do trabalho pedagógico.
- Elementos da avaliação formativa: diagnóstico, *feedback*, autoavaliação e práticas

sociais.

- Utilização de ferramentas digitais como instrumentos de avaliação no contexto do ensino remoto.
- IDEB como indicador de qualidade da educação: discussões em nível de avaliação institucional.
- Avaliação e inclusão.
- Elaboração de instrumentos e procedimentos avaliativos em uma perspectiva interdisciplinar.
- Avaliação institucional como processo de fortalecimento da gestão democrática na escola.
- Experiências bem-sucedidas de avaliação na Educação Básica.

Data limite para submissões: 01/02/2021	Data estimada para publicação: março/2021
---	--

TEMA: EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: DESAFIOS DA ESCOLA NO SÉC. XXI

A promoção de um debate amplo, plural e democrático acerca das práticas e das metodologias de ensino antirracistas representa, sem dúvida, uma demanda urgente no campo da educação. Compreende-se como racismo a ocorrência de todo o tipo de discriminação em relação a alguém, em função de suas características étnicas, origem e/ou cor de pele – inclusive preconceitos que são expressos por meio do uso de estereótipos. É importante ressaltar, contudo, que o racismo não ocorre apenas na esfera interpessoal; pelo contrário, existem dimensões desse fenômeno que possuem um caráter altamente institucionalizado. O chamado racismo estrutural é resultado de um processo secular de exclusão, que se cristalizou nas diferentes instâncias da sociedade, com incidências diretas na cultura, na religião, na política, na saúde, no mercado de trabalho e, evidentemente, também no campo da educação. Vale ressaltar que a discriminação racial afeta não somente as populações negras, mas também indígenas e outros grupos étnico-raciais.

O fortalecimento das práticas e das metodologias educacionais antirracistas tem como principais objetivos problematizar e eliminar a ocorrência de episódios de discriminação em suas mais variadas formas, conforme expresso em diversos documentos e diretrizes legais, como o Currículo em Movimento, o Eixo Transversal Educação para as Relações-

Raciais, a LDB e a Base Nacional Comum Curricular. Com o intuito de contribuir para esses esforços, a RCC convida autores a submeterem trabalhos originais que explorem a temática do combate ao racismo no contexto educacional, focando em especial, mas não limitado, nos seguintes temas:

- As diferentes dimensões do racismo e seus efeitos nas dinâmicas educacionais formais e informais.
- O racismo estrutural e suas manifestações no campo da educação.
- Invisibilidade e representação na produção de livros e materiais didáticos.
- A importância da interseccionalidade no combate ao racismo no ambiente escolar.
- Afrofuturismo e a produção de conhecimento científico.
- Desafios dos povos indígenas e os processos de educação formal.
- A educação antirracista como mudança de paradigma educacional.
- Metodologias de ensino e iniciativas pedagógicas bem-sucedidas, que possam auxiliar a confrontar e inibir práticas discriminatórias historicamente naturalizadas, tendo a diversidade como alicerce e norte para melhora da qualidade na educação.

Data limite para submissões: 17/01/2021

Data estimada para publicação: Março/2021

Contato para dúvidas e esclarecimentos: rcc@se.df.gov.br

Link da revista: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/index>

*texto extraído do site da Revista Com Censo

Canal UnB+Educação

[Canal UnB Mais Educação](#) é uma iniciativa da Coordenação de Integração das Licenciaturas (CIL), da Diretoria Técnica de Graduação (DTG), do Decanato de Ensino de Graduação (DEG) e é produzido pela [Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília](#) (CEAD), utilizando como plataforma o *YouTube*.



O objetivo principal é ser mais um espaço de geração de conteúdos educacionais e de divulgação de projetos, pesquisas e ações de extensão realizadas pela comunidade acadêmica da Universidade. Este canal inclui a participação de professores da [Secretaria de Educação do Distrito Federal](#), que oportuniza a troca de conhecimentos e experiências entre a Universidade e a Educação Básica.

Os novos vídeos disponíveis no canal são:

- **I Jornada Virtual Nacional de Educação Quilombola**

<https://youtu.be/w0Wno4AP-RM>



<https://youtu.be/mWStNHm6hyM>

<https://youtu.be/sWyan0iVEFE>

<https://youtu.be/l0QJk0H8lF8>

Playlist: “ Partilha de Práticas e Saberes Quilombolas”

A Playlist compõe as atividades da I Jornada Virtual Nacional de Educação Quilombola. São 30 vídeos, o objetivo é partilhar práticas e saberes a partir dos próprios territórios quilombolas. Há testemunhos diversos e estão organizados em três grupos:

- i) Depoimentos das mais velhas e mais velhos, destacando a importância dos saberes tradicionais e a história de como aprenderam os ofícios tradicionais;
- ii) Testemunho de quilombolas sobre o que já escreveram;
- iii) Registros de educadoras quilombolas sobre as experiências de educação na comunidade.

Link da Playlist:

https://www.youtube.com/watch?v=Rm7SkRfXc5w&list=PLLFV_XA9mvoS_ZQJm_-GeuYT-daCk5YBdM

- **Encerramento - Outras Brasília: ensino de história do Distrito Federal a partir de fontes documentais**

É iniciativa de extensão do Departamento de História da UnB, da profa. Cristiane Portela. O curso contou com a participação de mais 60 professores da Educação Básica, que buscou debater e desenvolver estratégias didático-metodológicas para o uso de fontes

documentais no ensino de história do Distrito Federal.

Link: <https://youtu.be/ty88rNrgozA>

O Canal UnB+Educação continua em crescimento com conteúdos de qualidade. Leia as estatísticas recebidas pela plataforma *YouTube*.



Divulgue o Canal UnB+Educação entre os estudantes e os docentes!

XX Encontro Nacional da Anfope Enanfope

O XX ENANFOPE, que ocorrerá no período entre 1 e 10 de fevereiro de 2021, tem como temática central “Política de formação e valorização dos profissionais da educação: Resistências propositivas à BNC da Formação inicial e continuada”.

Para saber mais, acesse: <https://www.anfope.org.br/rumo-a-xx-encontro-nacional-da-anfope/>



ANFOPE
ASSOCIAÇÃO NACIONAL PELA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

**XX ENCONTRO NACIONAL DA ANFOPE
ENANFOPE**

**POLÍTICA DE FORMAÇÃO E VALORIZAÇÃO
DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO: RESISTÊNCIAS
PROPOSITIVAS À BNC DA FORMAÇÃO INICIAL E
CONTINUADA**

1 A 5 DE FEVEREIRO DE 2021
EVENTO ONLINE

Acesse o site do XX ENANFOPE em:
www.even3.com.br/xxenanfope/

@anfopenacional Canal: Anfope Nacional Anfope - Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

Boletim da CIL

Servidores: Danilo Pereira dos Santos e Werner Mário Ward Oliveira

Estagiária: Nycacia Delmondes Florindo

Coordenadora: Raquel Maciel Oliveira

E-mail: cildeg@unb.br

CIL/DTG/DEG - Universidade de Brasília